Desenvolvimento infantil e concepção de mundo na obra de Vigotski

Gisele BUCALON, Eduardo Moura da COSTA.

Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara - UNESP (FCLar)

Eixo 01 - Fundamentos teóricos da educação

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

gisele_bucalon@outlook.com

Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar como a relação entre concepção de mundo e desenvolvimento infantil se estrutura na idade pré-escolar de acordo com a teoria vigotskiana, e como essa contribui para pensarmos uma prática docente de qualidade. O psicólogo soviético L. S. Vigotski formulou uma periodização do desenvolvimento humano calcada na relação entre a criança e o meio social, a qual tem recebido grande atenção nas últimas décadas. Ele associou o conceito de “concepção de mundo” ou “visão de mundo” ao conceito de “personalidade”, pois ambos se referem à totalidade das funções psicológicas superiores. Como instrumento metodológico para a efetivação da análise, foram utilizados os Procedimentos de Interpretação Conceitual de Texto (PICT). Essa metodologia visa a estabelecer as relações entre os conceitos científicos elaborados pelo autor, buscando ao máximo superar concepções do senso comum que possam interferir na interpretação. De modo geral, foi possível concluir que a formação da personalidade do ser humano depende da dinâmica estabelecida entre a criança e o meio social em que ela está inserida. O desenvolvimento não acontece de forma natural, ele depende de instrumentos psicológicos, da experiência social e do desenvolvimento cultural do indivíduo. Dialogando com a problemática inicial da pesquisa, também podemos concluir que a concepção de mundo da criança está estritamente ligada ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Afinal, a linguagem é precursora do desenvolvimento dos conceitos, os quais modificam o pensamento e, por conseguinte, modificam a concepção de mundo da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil. Personalidade. Linguagem e pensamento.

1. Introdução

Os conhecimentos produzidos pela Psicologia ao longo dos anos são de suma importância para a prática pedagógica e são basilares na maior parte dos cursos de formação inicial de professores. O psicólogo L. S. Vigotski, teórico muito importante para a Psicologia Histórico-Cultural, formulou uma periodização do desenvolvimento fundamentada na relação entre a criança enquanto sujeito e o meio social a que ela pertence. Essa formulação é indispensável para se pensar um processo de ensino voltado para o desenvolvimento pleno da criança. Boa parte das pesquisas experimentais desenvolvidas por Vigotski demonstraram que as funções psicológicas superiores não são produto unicamente da maturação biológica ou da aprendizagem individual descontextualizada. As funções psicológicas são, ao contrário, o resultado de habilidades unicamente humanas de criação e internalização das práticas sociais, especificamente artefatos culturais e simbólicos.

Durante o processo de ontogênese a criança progressivamente aplica a si formas de comportamento social que antes os adultos aplicavam a ela. Dessa forma, Vigotski (2000) constatou que a criança, no início do desenvolvimento, analisa a realidade com base no seu próprio ponto de vista, fenômeno chamado de egocentrismo do pensamento. Na medida em que a criança passa a se apropriar da linguagem, esse instrumento simbólico altera seu pensamento e, consequentemente, seu comportamento. Assim, por meio da apropriação da linguagem que a criança inicia a modificação de sua própria concepção de mundo, desenvolvendo uma visão sobre a realidade e sobre ela própria, mais especificamente através do desenvolvimento dos conceitos (Vigotski, 2001). Vigotski define a visão de mundo da seguinte maneira:

> A visão de mundo é o que caracteriza o comportamento de uma pessoa em geral, a relação cultural da criança com o mundo exterior. Nesse sentido, um animal não possui visão de mundo e, do mesmo modo, uma criança não tem uma concepção sobre o mundo ao nascer. Nos primeiros anos de vida, às vezes até o período de maturidade sexual, a criança não tem uma visão de mundo, no verdadeiro sentido da palavra. Provavelmente ocorre mais uma ação sobre o mundo do que uma visão de mundo (Vigotski, 2021, p. 443)

Vigotski associou o conceito de “concepção de mundo” ou “visão de mundo” ao conceito de “personalidade”, assim, ambos são formados pelo conjunto das funções psíquicas superiores. Dessa forma, podemos observar a importância desse conceito para a prática pedagógica, afinal existe uma relação intrínseca entre as atividades pedagógicas e o desenvolvimento da imagem subjetiva da realidade objetiva (Martins,

2015). Mesmo a concepção de mundo só sendo inteiramente formada na idade de maturação sexual, a modificação da mesma se inicia na idade pré-escolar, com a superação do egocentrismo. Tendo em vista que essa superação não é natural, e depende do meio social em que a criança se encontra, a escolha desse período se deu em razão da necessidade de fundamentar uma prática educativa na educação infantil voltada para o desenvolvimento da concepção de mundo das crianças pequenas.

Para tanto, além de ser basilar na obra de Vigotski, o conceito de concepção de mundo se relaciona diretamente com o desenvolvimento infantil. Uma prática pedagógica orientada para o desenvolvimento humano necessita de uma teoria psicológica que explicite a dinâmica entre a criança e o meio social, ao longo da ontogênese (Duarte, 2013). A base para tal prática pedagógica é uma teoria sobre o papel da educação escolar para a formação do sistema conceitual da criança, o qual, conforme Vigotski (2001), se relaciona diretamente ao desenvolvimento das formas superiores de pensamento e consequentemente com a sua personalidade e visão de mundo.

Nesse sentido, para que possamos avançar na compreensão da formação da visão de mundo infantil, torna-se fundamental recorrermos aos autores clássicos, sobretudo os escritos vigotskianos, para, então, cotejarmos com pesquisas recentes. Em suma, para podermos contribuir com a formação das crianças na educação infantil, necessitamos de um corpo teórico e dados empíricos robustos. O presente trabalho visa ser um passo inicial na incursão no campo.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa, selecionamos textos de Vigotski e realizamos o estudo de cada um deles. Ao final, produzimos uma síntese relacionando as teses centrais dos textos. Os textos previamente selecionados para a análise foram os seguintes: 1) “Desenvolvimento da personalidade da criança e de sua concepção de mundo”. (Vigotski, 2021); 2) “O desenvolvimento da linguagem e do pensamento” (Vigotski, 2021); 3) “A crise do primeiro ano de vida” (Vigotski, 2006); 4) “A primeira infância” (Vigotski, 2000); 5) “A crise dos sete anos” (Vigotski, 2006). A seleção dos textos foi feita levando em consideração a importância dos referidos textos para os objetivos propostos e o prazo para a execução da pesquisa.

Como instrumento metodológico para a efetivação da análise, foram utilizados os Procedimentos de Interpretação Conceitual de Texto (PICT) (Laurenti; Lopes, 2016). Essa metodologia visa a estabelecer as relações entre os conceitos científicos elaborados pelo autor, buscando ao máximo superar concepções do senso comum

que possam interferir na interpretação. Tal metodologia é dividida em quatro etapas. Na primeira delas, realizamos um levantamento dos principais conceitos do texto. Essa seleção está diretamente relacionada ao problema de pesquisa. A segunda etapa da PICT consiste na caracterização das teses do texto. Após a definição dos conceitos usados, devemos explicitar a articulação entre eles. Na terceira etapa foram produzidos esquemas, na forma de diagramas, das principais teses de cada texto analisado. O objetivo dessa etapa foi o de estabelecer relações entre as teses tradicionais, críticas e alternativas identificadas nas etapas anteriores. O último passo da pesquisa é a síntese interpretativa. Nesse momento, produz-se um texto interpretativo, pautando-se principalmente nos esquemas elaborados na etapa anterior.

3. Resultados

Para iniciar a discussão, é importante estabelecer a relação entre desenvolvimento cultural, formação da personalidade e concepção de mundo (Vigotski, 2021). Primeiramente, a concepção de mundo da criança não é inata, mas resultado da reorganização do psiquismo através do processo do desenvolvimento cultural. A concepção de mundo, conceito intrinsecamente ligado à personalidade, é definido pelo autor como caracterizante do comportamento humano, atribuindo a esse termo um significado puramente objetivo. Já a personalidade é para o autor, um conceito social, que abrange tanto o caráter natural quanto o histórico. Dessa forma, por ser social, a personalidade da criança desenvolve-se de acordo com aquilo que ela observa no seu meio. Por conseguinte, a concepção de mundo de uma pessoa, depende do processo de formação de sua personalidade, e que consequentemente, depende do desenvolvimento cultural do indivíduo.

A formação da concepção de mundo da criança e consequentemente da sua personalidade é resultado da interiorização das relações sociais, sendo assim, a criança aprende a se relacionar com o mundo através das mediações culturais, sobretudo a linguagem, uma função psicológica essencial para o desenvolvimento infantil. Assim, a linguagem possui uma centralidade como instrumento organizador do pensamento e da concepção de mundo da criança. No texto “Crise do primeiro ano” Vigotski (2006) discorre que o início da fala infantil é a neoformação mais importante dessa idade, afinal, esse momento constitui uma transformação global na personalidade da criança, já que este é marcado pelo início de sua vida social. Além disso, é absolutamente certo que a interação entre a personalidade, meio e, consequentemente, linguagem, influencia diretamente a formação da consciência da

criança pequena. Já no texto “Desenvolvimento da Linguagem e do Pensamento” Vigotski (2021) deixa claro como a linguagem é a principal função psicológica que reorganiza o pensamento. Inicialmente, ela ainda não pensa por meio de palavras, e sim de modo sincrético por meio de imagens, já numa idade mais avançada, a linguagem, não só como forma de comunicação, mas de forma a influenciar o pensamento, aparece de forma egocêntrica. Assim, na idade escolar, a criança já passa a usar a linguagem como uma forma de planejamento de sua própria ação por meio do pensamento. Dessa forma, o desenvolvimento da concepção de mundo coincide com o desenvolvimento das funções simbólicas da linguagem, primeiro na fala autônoma, depois na linguagem socializada (fala autêntica) (Vigotski, 2006) e, por fim, na linguagem interiorizada (Vigotski, 2021).

O pensamento, a linguagem e a formação dos conceitos constituem os verdadeiros pilares da formação da concepção de mundo (Vigotski, 2021). No início da vida do indivíduo, o pensamento é sincrético, fazendo com que ele pense em blocos íntegros, sem que ele separe ou desassocie os objetos. Dessa forma, o pensamento sincrético nada mais é do que a dominância de uma conexão subjetiva, que surge de uma impressão direta, em detrimento da conexão objetiva. A esse respeito, a concepção de mundo da criança, nesse momento, é limitada ao imediato e a sua percepção. Contudo, com a formação dos conceitos, a visão de mundo da criança é desestabilizada e reconstruída, passando de uma organização mental subjetiva a uma organização objetiva da realidade. Portanto, a concepção de mundo se transforma qualitativamente quando o pensamento deixa de operar por imagens isoladas e passa a operar por conceitos verbalmente mediados, interiorizados a partir da dinâmica social.

Ainda sobre a linguagem, devemos nos debruçar melhor sobre os aspectos da origem da fala. A transição da fala autônoma para a fala autêntica simboliza uma mudança estrutural na consciência da criança pequena (Vigotski, 2021). A fala autônoma é a primeira forma de simbolização da criança. Entretanto, ela revela que a criança ainda não é capaz de generalizar, isto é, a criança ainda não é capaz de estabelecer significados. Nesse sentido, a percepção da criança depende exclusivamente do contexto imediato. Sendo assim, a transição para a fala autêntica, ou seja, a fala “convencional”, socialmente construída, estabelece um conjunto de significados, generalizações e possibilidades de pensamento verbal para a criança. Portanto, o abandono da fala autônoma e a entrada na fala autêntica inauguram a

primeira concepção de mundo minimamente estável da criança, não ligada unicamente a sua percepção imediata.

Outro aspecto muito importante que foi observado é o papel das crises como organizadoras do pensamento, da personalidade e consequentemente da concepção de mundo da criança. Na crise do primeiro ano (Vigotski, 2006) temos a formação de estruturas sensório-motoras que possibilitam à criança um novo patamar de desenvolvimento. Dentre elas, surgem modificações significativas quando a criança começa a andar e, posteriormente, quando se inicia a fala e as vontades começam a se manifestar. Todos esses aspectos, principalmente o início da fala infantil estão associados ao surgimento da consciência infantil e, consequentemente, das suas primeiras relações sociais. Já a respeito da crise dos sete anos (Vigotski, 2006), observamos também mudanças físicas que impactam o desenvolvimento, como a mudança da dentição e o aceleramento do crescimento em estatura da criança. Entretanto, o que chama atenção nesse momento, são as mudanças no pensamento da criança, principalmente da perda da espontaneidade infantil que acontece nessa faixa etária. Portanto, podemos concluir que as crises representam reorganizações importantes da personalidade da criança. Assim, a concepção de mundo da criança avança na mesma medida que as crises acontecem, já que cada idade representa uma reestruturação completa entre as relações entre pensamento, linguagem, memória e motivações.

Vigotski também nos apresenta a importância da imitação e das relações sociais para a formação da personalidade e da concepção de mundo da criança. A imitação, apesar de parecer, não é uma cópia, mas uma atividade criadora da criança que permite que ela se aproprie dos modos sociais de ações. Outro ponto importante é que o “eu” da criança somente surge quando ela consegue diferenciar suas ações das ações do outro. Ou seja, a concepção de mundo da criança está estritamente ligada com o lugar que ela ocupa nas relações sociais, além das possibilidades de interação que são oferecidas pelo meio em que ela está inserida.

O estado do pensamento mágico (Vigotski, 2021) também é imprescindível para entendermos a formação da concepção de mundo da criança. Nesse estado, a criança acredita que o seu pensamento ou mesmo suas ações são responsáveis por causar fenômenos externos a si. Dessa forma, esse tipo de pensamento revela a indiferenciação do “eu” com o mundo por parte da criança, e também, uma certa percepção animista da realidade em que ela se encontra. Assim, somente através da superação desse tipo de pensamento que a criança terá uma concepção de mundo

mais sólida e objetiva. Seguindo essa ideia, a passagem do pensamento egocêntrico (Vigotski, 2021), por parte da criança, para o pensamento socialmente construído também simboliza uma mudança na sua concepção de mundo. A partir do fim da idade pré-escolar, por volta dos quatro e cinco anos, o pensamento egocêntrico dá espaço ao pensamento socialmente construído. Assim, a criança começa a reconhecer múltiplas perspectivas, além de compreender regras socialmente estabelecidas e regular o próprio comportamento, também chamado de autodomínio da conduta. Sendo assim, o desenvolvimento da concepção de mundo da criança e da sua personalidade envolve a compreensão de que o meio é explicado por meio de sistemas de significados compartilhados socialmente.

Finalmente, devemos nos deter ao fato de que a formação da personalidade e da concepção de mundo é estabilizada no período da adolescência ou também chamada idade da maturidade sexual (Vigotski, 2021; Vigotski, 2006). Esse momento da vida do indivíduo é marcado pela consolidação dos conceitos científicos, que reorganizam o pensamento:

> A função da formação de conceitos não somente está relacionada com o desenvolvimento de outras funções como memória, atenção, percepção da realidade, tal como já demonstramos antes, mas também com o desenvolvimento da personalidade e sua concepção de mundo (Vigotski, 2006, p. 196)

Consequentemente, o “eu” se interioriza e torna-se objeto da reflexão consciente do sujeito. A concepção de mundo passa a ser mais abstrata, mais estável e menos dependente das ações concretas. Assim, a personalidade e a concepção de mundo se encontram plenamente estabilizadas quando o pensamento se desprende das ações concretas e passa a operar com base nos conceitos primordialmente abstratos. Concluindo, a concepção de mundo da criança e sua personalidade se desenvolvem como produto da cultura e da linguagem, reorganizando-se qualitativamente a cada nova etapa do desenvolvimento e de cada estrutura psíquica que emerge nas crises.

4. Conclusões

Podemos concluir que, para o autor soviético, a formação da personalidade do ser humano depende da dinâmica estabelecida entre a criança e o meio social em que ela está inserida. O desenvolvimento não acontece de forma natural, ele depende de instrumentos psicológicos, da experiência social e do desenvolvimento cultural do indivíduo (Vigotski, 2021). Sendo assim, a prática docente não deve ser descontextualizada. Dada a devida importância ao caráter social presente no

desenvolvimento infantil, deve-se problematizar as práticas pedagógicas que não são atentas às especificidades do universo infantil, sobretudo no que diz respeito à sua visão de mundo nessa faixa etária.

Vigotski (2021) nos apresenta suas principais teses sobre pensamento e linguagem, embora sua teoria venha a ser alterada com o passar do tempo e do avanço de seus estudos. Entretanto, este momento de sua obra é de suma importância para entender os principais pontos a respeito do desenvolvimento do pensamento e linguagem, sobretudo no que diz respeito a sua diferenciação como duas funções que não coincidem no início do desenvolvimento, mas que dependem uma da outra ao longo do desenvolvimento posterior. Assim, podemos concluir que a linguagem influencia diretamente o pensamento, o modificando. Dialogando com a problemática inicial da pesquisa, também podemos concluir que a concepção de mundo da criança está estritamente ligada ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento. Afinal, a linguagem é precursora do desenvolvimento dos conceitos, os quais modificam o pensamento e, por conseguinte, modificam a concepção de mundo da criança.

O autor se debruça também sobre os aspectos do desenvolvimento da fala relacionado ao desenvolvimento da personalidade e da consciência. Para ele, compreender uma determinada idade, do ponto de vista teórico, significa identificar a transformação global da personalidade da criança, na qual todos os seus componentes sejam esclarecidos. Dessa forma, é absolutamente certo que a interação entre a personalidade e o meio influencia diretamente a formação da consciência. Portanto, os professores devem sempre estar atentos às especificidades do desenvolvimento infantil, que têm várias nuances e características próprias que devem ser levadas em consideração em todas as esferas da prática pedagógica. Deve-se pensar uma formação de professores que esteja em consonância com conceitos tão importantes para o desenvolvimento infantil da criança pequena. Ignorar aspectos tão fundamentais significa o mesmo que ignorar não somente a criança enquanto sujeito, mas também ignorar direitos que lhe são garantidos por leis. O profissional docente deve, portanto, incorporar esses saberes ao seu trabalho, de forma a proporcionar aos seus alunos, principalmente na educação infantil, uma formação integral da sua personalidade.

5. Principais referências

DUARTE, N. Vigotski e a pedagogia histórico-crítica: a questão do desenvolvimento psíquico. **Nuances: estudos sobre educação**, v. 24, n. 1, p. 19-29, 2013.

LAURENTI, C.; LOPES, C. Metodologia da pesquisa conceitual em psicologia. In: LAURENTI, C.; LOPES, C.; ARAÚJO, S. F. **Pesquisa teórica em psicologia:** aspectos filosóficos e metodológicos. São Paulo: Hogrefe, 2016.

MARTINS, L. **O Desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar-** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas/SP: Autores Associados, 2015.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III:** Problemas del desarrollo de la psique. Tradução de L. Kuper. 2. ed. Madrid: Visor, 2000. (Trabalho original publicado em 1960)

VIGOTSKI, L. S. La crisis de los siete años. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas. Tomo IV**. Madrid: Visor y A. Machado Libros, 2006. p. 377-386.

VIGOTSKI, L. S. **História do desenvolvimento das funções mentais superiores.** Tradução de S. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 2021.